

## **Hebdomadário CCP--CM 2(11), 2015.** Hebdomadário – 3º Seminário de Acompanhamento dos Programas de Pós-Graduação em Medicina I

Nos dias 6 e 7 de agosto, a CAPES organizou o 3º Seminário de Acompanhamento dos Programas de Pós-Graduação em Medicina I e o nosso Programa de Pós-Graduação (PG) em Clínica Médica esteve presente. O debate contou com a maioria dos 92 programas da Área Medicina 1, foram apresentados informes da CAPES e resultados preliminares dos programas.

O presidente da CAPES, Carlos Nobre, fez abertura valorizando os 48 seminários (um para cada área) que serão realizados ao longo do mês para discutir o acompanhamento do Sistema Nacional de PG. Disse que os seminários tem como finalidade obter uma "fotografia" de cada área de avaliação, com base no período 2013-2014, além de orientar os programas de pós-graduação para o biênio 2015-2016, completando, dessa forma, o período de avaliação de quatro anos. Os seminários pretendem assim proporcionar articulação e interação dos coordenadores da pós-graduação brasileira.

Para o presidente da CAPES, ainda existem desafios que o sistema deve enfrentar, entre eles a interação e o estímulo à qualidade do ensino básico. "Melhorar sistemas educacionais e de pesquisa exigem políticas de longo prazo. Não há desenvolvimento pleno sem universalização e qualidade da educação básica. Por isso, a CAPES tem assumido a tarefa significativa de criar pontes entre a qualidade e a excelência atingida pela pós-graduação com a melhoria da formação de professores e instrumentos pedagógicos da educação básica", ressaltou.

Outro ponto que deve ser buscado pelo Sistema Nacional de Pós-Graduação, abordado por Nobre, é a constante internacionalização. "A ciência moderna do século 21 é feita em cooperação internacional. Devemos buscar isso primeiro com nossos vizinhos e depois com o mundo todo".

O diretor de Avaliação da Capes, Arlindo Philippi Jr, destacou os objetivos do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), que estabelece metas de crescimento para área até 2020, como número de titulações, diminuição de assimetrias regionais e aumento da produção científica e respectivo impacto. "A avaliação que a comunidade científica faz da pós-graduação brasileira é provavelmente o principal elemento responsável por alçar a produção do país a patamares internacionais, à 13ª posição no ranking da produção científica mundial", afirmou.

Reforçou que a CAPES é subordinada ao Ministério da Educação e atua não apenas no ensino de PG, mas também em outras frentes, como a indução e fomento da formação de professores da educação básica.

Apresentou dados sobre os cortes financeiros decorrentes da crise econômica ressaltando que o orçamento da área de PG foi preservado em aproximadamente 92%. O Portal de Periódicos foi mantido, apesar da variação cambial que o torna progressivamente mais caro. Todas as bolsas foram mantidas e verbas para os programas e para projetos foram reduzidas em 50%. Esse número não pareceu compatível com a realidade para a maioria dos coordenadores de programas presentes e que ainda não receberam as verbas prometidas para esse ano, que serão apenas 25% do valor gasto no ano passado. Não houve debate sobre esse tópico.

O diretor citou a publicação *The Leiden Manifesto for Research Metrics* que contem 10 princípios para avaliação científica, dentre estes: Quantidade apoia qualidade. Missão científica. Aplicabilidade local. Simplificação de critérios. Considerar variação entre áreas. Avaliação individualizada. Evitar falsa precisão. Decisões baseadas em métricas e outros. Comparando-se a proposta do Manifesto com as ações de avaliação da CAPES, o diretor concluiu que estamos no caminho certo. Comentou sobre os limites do fator de impacto e sugeriu a leitura de um artigo do periódico Lancet, a ser disponibilizado *online*.

Finalizando os discursos introdutórios, a proposta e as vantagens da Plataforma Sucupira foram apresentadas. Resumidamente, para lembrar, essa plataforma é o sistema de coleta de dados que também faz checagem da informação, análise da área e pode trabalhar com dados de outros sistemas, como o Currículo Lattes do CNPq.

A Plataforma Sucupira foi motivo de muito debate nos seminários de todas as áreas de Medicina devido à instabilidade do sistema nos primeiros meses de uso (junho a setembro de 2014); à dificuldade, quase impossibilidade, de se retirar um relatório sobre seu próprio programa; aos campos de preenchimento muito inflexíveis e limitados; e, à necessidade de informações que apenas os orientadores podem fornecer, mas que apenas o coordenador do programa pode preencher. Em resposta, a CAPES ofereceu email: [sucupira.coleta@capes.gov.br](mailto:sucupira.coleta@capes.gov.br) e disponibilizou uma secretária exclusivamente para responder todas as dúvidas enviadas e prover informações novas.

Outras informações e questões discutidas nos seminários constituirão outro hebdomadário, incluindo a “fotografia” do conjunto dos programas da área Medicina I em 2013-2014.

Texto preparado por Elcio Vianna.